

ELEIÇÕES 2000

Nos 500 anos do Brasil, 350 índios candidatos

Levantamento do Cimi mostra que é recorde o número de indígenas que disputam a eleição em todo o país

Letícia Lins

• RECIFE. Tudo começou na década de 80 com Juruna que, conquistou o eleitorado do Rio e tornou-se o primeiro índio a ocupar uma cadeira na Câmara. Agora, no ano em que o Brasil completa 500 anos de Descobrimto, a eleição de 2000 bate recordes: cerca de 350 índios se lançaram candidatos em todo o país.

E o leque partidário dos índios em todo o país também é o mais variado: eles estão filiados a 15 partidos, que vão do PCdoB ao PPB. É o que mostra um levantamento do Conselho Indigenista Missionário do Brasil (Cimi).

— Para nós, esse número de candidatos foi surpreendente. Antes os índios participavam de eleições apenas apoiando candidatos, e faziam isso timidamente. Acreditamos que os incidentes ocorridos durante as comemorações dos 500 anos do Descobrimto (conflito com a Polícia Militar da Bahia) os deixaram mais politizados — afirmou Paulo Mal dos, assessor do Cimi.

— Os índios estão muito mobilizados, mas acreditamos que nem todos têm domínio quanto a esse novo instrumento de luta, que é o mandato parlamentar. Acredito que seriam necessários cursos de capacitação. Já elaboramos as cartilhas “Tem político na aldeia” e “Tem aldeia na política”, mas isso ainda não é tudo — disse o vice-presidente do Cimi, Saulo Feitosa.

Segundo ele, o temor dessa nova atividade entre os índios é que aconteça com eles o que ocorreu com Juruna:

— Ele (Juruna) hoje mora

Uma disputa para indígenas



Em 1996, **82** índios foram candidatos em todo o país
Em 2000, são **350**
Do total, **200** concorrem em Roraima



Entre os povos indígenas que terão representantes na eleição estão garipankó, pataxó há-há-hãe, guajajara, terena, guarani, bororó, carajá, mundurucu, maitapu, caingang e caxinawá.



Há índios candidatos em vários partidos: PSDB, PMDB, PFL, PPB, PT, PDT, PSB, PCdoB e PPS, entre outros. No Mato Grosso do Sul, todos os 16 índios candidatos são filiados ao PT.

FONTE: Conselho Indigenista Missionário (Cimi)



em uma cidade-satélite de Brasília, não está bem na cidade e também não retornou à aldeia — lamentou.

Em 1996, 82 índios disputaram um cargo eletivo

Segundo a entidade, nas últimas eleições municipais, em 1996, apenas 82 índios disputaram cargos eletivos. Eles aspiravam a cinco prefeituras (ganharam duas), quatro vice, e o restante queria cadeiras de vereador. Este ano, os dois prefeitos disputam a reeleição. O potiguara Marcos Santana (PMDB), está bem cotado para retornar à Prefeitura de Baía da Traição, no litoral da Paraíba. No Amapá, João Neves (PSB) poderá ser reconduzido por seu povo, o galibir marvorno, à Prefeitura do Oiapoque. Além dos dois candida-

tos à reeleição, outros três querem um lugar no Executivo de suas cidades: o caxinawá José Osair Sales pretende ser prefeito pelo PT no município de Jordão, no Acre. Também pelo PT, José Nogueira Cruz, da tribo chavanava, é candidato a vice-prefeito de Porto Walter, também no Acre.

Segundo o Cimi, só em Roraima, somam 200 os índios candidatos. O segundo estado com o maior número de candidaturas indígenas é o Rio Grande do Sul. São 30 postulantes a vereador, dos quais 29 do povo caingang e um da tribo guarani xiribá. Para os índios, entrar em uma eleição é mais uma tentativa de dar voz aos seus povos:

— É a primeira vez que me candidato. Depois de tudo que a gente tem passado nesses

cinco séculos de exploração descobri que os povos indígenas precisam se fortalecer — afirmou Ailson dos Santos, o Ailson Trucá, candidato a vereador.

Ailson tem mais dois rivais da sua aldeia

Ele mora na Ilha de Assunção, município de Cabrobó, a 606 quilômetros de Recife, onde há 3.500 trucás. E ele não é o único candidato. Ailson enfrenta mais dois concorrentes dentro da própria tribo.

— Tem uns brancos que simpatizam com os índios, que acham nossa luta interessante e acreditam que a nossa presença na Câmara Municipal pode ser um incentivo para mudar as práticas políticas tradicionais — disse Ailson, que, no primeiro semestre, co-

mandou a derrubada de uma torre de transmissão da Chesf. Motivo: queria que o presidente Fernando Henrique se desculpasse pelo conflito com policiais militares ocorrido nas comemorações dos 500 anos do Descobrimto em Porto Seguro, na Bahia. Ele acha que político branco tem hábitos viciados:

— Já teve muito deputado branco aqui na aldeia querendo comprar a gente. Mas índio não se vende. Na verdade, eu não estou gostando muito de ser político, porque os costumes são feios. Se o homem for fraco, cai na tentação de se vender. Os deputados oferecem dinheiro, mas não vou vender o voto de meu povo.

Na tribo fulniô, de Águas Belas, a 200 quilômetros de Recife, os candidatos à Câmara

Municipal eram quatro.

— Resolvemos que só dois devem disputar para valer, porque assim a gente pode ganhar — disse Adelino Lúcio Cajueiro de Amorim, pelo seu celular, enquanto participava do Ouricuri, um ritual religioso dos fulniôs à qual só os homens têm acesso.

Em Pernambuco, o número de candidatos também é recorde (22). Nunca houve tanto índio disputando uma mesma eleição, mas isso não chega a ser uma novidade. Na última eleição municipal, três indígenas foram eleitos no estado. Foi em 1996, também, que se elegeu a primeira mulher índia no estado: Maria Luciene da Silva (PL), de 35 anos, da tribo cambivá, no município de Ibi-mirim, no Sertão do São Francisco.

Com sete filhos, Maria Luciene luta para retornar à Câmara Municipal, onde chegou como a segunda mais votada. Ela dedicou o mandato a lutar por melhorias na educação e na saúde do seu povo. A tribo é uma das mais pobres do estado.

Índios estão tentando se organizar

Depois de 500 anos de dominação, em que muitos povos desapareceram, os índios começaram a dar sinais de organização este ano, em Porto Seguro, onde participaram da Conferência de Povos Indígenas do Brasil, a primeira do gênero e que reuniu 186 dos 215 povos registrados no país. A conferência coincidiu com o surgimento de organizações paralelas às aldeias, comandadas por indígenas, que já somam 200 em todo o Brasil. ■